

EMPREENDEDORISMO EM ENFERMAGEM NO BRASIL: SCOPING REVIEW

Resumo: O estudo tem como objetivo mapear as evidências sobre empreendedorismo em enfermagem no Brasil. Trata-se de um *scoping review* realizado nas bases de dados PUBMED e no site SciELO, durante o mês de dezembro de 2022. Seguiu-se as recomendações da *The Joanna Briggs Institute* e as etapas do PRISMA-ScR, sendo estruturadas utilizando-se a estratégia PCC. Foram identificados 33 artigos e após a aplicação dos critérios de elegibilidade a amostragem resultou em dez artigos. Ao analisar os artigos selecionados, foi identificado quatro temas a respeito do empreendedorismo na enfermagem, que são: empreendedorismo na graduação; empreendedorismo na pós-graduação; empreendedorismo hospitalar e de negócios. Este *scoping* demonstra que há necessidade da abordagem sobre educação empreendedora a partir da graduação em enfermagem, com o intuito de desenvolver a visão empreendedora nos estudantes e ampliar os seus espaços de atuação no mercado de trabalho.

Descritores: Empreendedorismo, Enfermagem, Autonomia.

Nursing entrepreneurship in Brazil: scoping review

Abstract: The study aims to map the evidence on entrepreneurship in nursing in Brazil. This is a scoping review conducted in the PUBMED and SciELO databases during the month of December 2022. We followed the recommendations of The Joanna Briggs Institute and the steps of PRISMA-ScR, being structured using the PCC strategy. Thirty-three articles were identified and after applying the eligibility criteria the sample resulted in ten articles. When analyzing the selected articles, four themes were identified regarding entrepreneurship in nursing, which are: undergraduate entrepreneurship; postgraduate entrepreneurship; hospital and business entrepreneurship. This scoping demonstrates that there is a need for an approach on entrepreneurial education starting in undergraduate nursing, in order to develop the entrepreneurial vision in students and expand their spaces for performance in the labor market.

Descriptors: Entrepreneurship, Nursing, Autonomy.

Emprendimiento de enfermería en Brasil: revisión de alcance

Resumen: El estudio tiene como objetivo mapear la evidencia sobre el emprendimiento en enfermería en Brasil. Se trata de una revisión de alcance realizada en las bases de datos PUBMED y SciELO durante el mes de diciembre de 2022. Se siguieron las recomendaciones de The Joanna Briggs Institute y los pasos de PRISMA-ScR, estructurándose mediante la estrategia PCC. Treinta y tres artículos fueron identificados y después de aplicar los criterios de elegibilidad la muestra resultó en diez artículos. Al analizar los artículos seleccionados, se identificaron cuatro temas relacionados con el emprendimiento en enfermería, que son: emprendimiento de pregrado; emprendimiento de postgrado; emprendimiento hospitalario y empresarial. Este alcance demuestra que existe la necesidad de abordar la educación emprendedora a partir del pregrado en enfermería, con el propósito de desarrollar la visión emprendedora en los estudiantes y ampliar sus espacios de actuación en el mercado laboral.

Descritores: Emprendimiento, Enfermería, Autonomía.

Emanuela Gomes Fogaça Bragagnolo

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Norte do Paraná, Bandeirantes-PR, Brasil.

E-mail: manubragagnolo@msn.com

Edna Ap. Lopes Bezerra Katakura

Psicóloga. Doutora em Saúde e Comportamento, Professora Adjunta na Universidade Estadual do Norte do Paraná, Bandeirantes-PR, Brasil.

E-mail: ednakatakura@uenp.edu.br

Carolina Fordellone Rosa Cruz

Enfermeira. Doutora em Epidemiologia, Professora Adjunta na Universidade Estadual do Norte do Paraná, Bandeirantes-PR, Brasil.

E-mail: fordellone@uenp.edu.br

Julia Campos Strada

Enfermeira graduada na Universidade Estadual do Norte do Paraná, enfermeira assistencial na Santa Casa de Misericórdia de Bandeirantes-PR, Brasil.

E-mail: stradajulia21@gmail.com

Carina Bortolato-Major

Enfermeira. Doutora em Enfermagem, Professora Adjunta na Universidade Estadual do Norte do Paraná, Bandeirantes-PR, Brasil.

E-mail: cabortolato@uenp.edu.br

Submissão: 06/04/2023

Aprovação: 16/06/2023

Publicação: 12/07/2023



Como citar este artigo:

Bragagnolo EGF, Katakura EALB, Cruz CFR, Strada JC, Bortolato-Major C. Empreendedorismo em enfermagem no Brasil: *scoping review*. São Paulo: Rev Recien. 2023; 13(41):581-594. DOI: <https://doi.org/10.24276/rrecien2023.13.41.581-594>

Introdução

O mercado de trabalho da enfermagem no Brasil e no mundo tem passado por diversas mudanças. O desemprego e o subemprego assolam cada vez mais a profissão, a sua história da subalternidade e a desvalorização de seu trabalho em ambiente hospitalar apontam para a necessidade de os profissionais se reinventarem.

Durante anos, a enfermagem foi retratada por vários colegas de saúde e pela sociedade em geral como uma profissão desvalorizada socialmente, na qual ganha-se pouco e doa-se muito¹.

O empreendedorismo oferece aos profissionais de enfermagem a oportunidade e a possibilidade de alcançar a independência por meio de abordagens inovadoras, contrapondo o trabalho tradicional no ambiente hospitalar e em unidade de saúde, já que o mercado de trabalho é afetado por percepções negativas como a sobrecarga de carga de trabalho e falta de autonomia².

O termo “empreendedorismo” surgiu por volta do século XV a partir da palavra francesa “*entrepreneur*”, que significa empreendedor, organizar, administrar e assumir riscos em um negócio ou empresa; também pode ser definido como o ato de alcançar o sucesso por meio da coordenação e realização de projetos, serviços e operações³.

Durante a formação na graduação, o profissional enfermeiro desenvolve competências e habilidades para o gerenciamento das condições de saúde, e de recursos físicos, materiais, humanos e financeiros⁴, os quais são quesitos mínimos para empreender na enfermagem. Autores acreditam que seja essencial a desconstrução do atual paradigma do mercado de

trabalho da enfermagem e na reconstrução de uma nova cultura voltada à educação empreendedora¹.

O enfermeiro deve valorizar-se e reconhecer a importância da sua profissão, para que consiga envolver os seus clientes a consumirem o seu serviço prestado, e isto através de um comportamento ético, da autoconfiança⁵, e competência técnico-científica.

Atualmente, o enfermeiro possui diversas possibilidades autônomas e empreendedoras. Ele pode abrir o seu próprio consultório, atuar em *home care* e cooperativas (terceirização de mão de obra), como autônomo em consultoria e auditoria ou empresas, atendimento de eventos (*dairy care*), ensino (proprietário) ou prestando serviços profissionais: vacinação, consultoria de amamentação, esterilização de material médico-hospitalar, transporte de pacientes, aluguel de equipamentos e comércio de produtos em áreas hospitalares⁶.

Além desses espaços de mercado, projetos de pesquisa e atividades de consultoria e mentoria também ganharam espaço no currículo do enfermeiro como uma forma totalmente inovadora e possível dele se conectar com outras atividades, além de utilizar as ferramentas das mídias sociais para promover seus negócios⁷.

Dentre as qualidades requeridas à gestão empreendedora pelo enfermeiro, se destacam a capacidade de visão sistêmica e estratégica, habilidade com a comunicação, liderança e trabalho em equipe, autoconhecimento e inteligência emocional, criatividade, inovação, autonomia e flexibilidade⁸.

Diante dos apontamentos, fica evidente que o empreendedorismo na enfermagem contribui para o

aumento da visibilidade e consolidação da profissão como ciência, tecnologia e inovação nos diversos cenários de atuação⁹.

Portanto, a literatura aponta a real possibilidade do empreendedorismo na enfermagem, haja vista sua qualificação profissional e os pareceres legais da profissão que regulamentam o seu exercício de forma autônoma.

Embora o empreendedorismo na área de enfermagem deva ser visto como um processo em expansão, existe um *gap* na literatura sobre a temática, há poucos estudos que falam sobre o enfermeiro empreendedor. Diante desse cenário, se faz necessário aprofundar o tema e para isso, considera-se importante o mapeamento das evidências sobre empreendedorismo em enfermagem no Brasil, pois acredita-se que essas informações possibilitarão reflexões e mudanças neste contexto, que poderão ser iniciadas desde a graduação.

Objetivo

Mapear as evidências sobre empreendedorismo em enfermagem no Brasil.

Material e Método

Trata-se de um *scoping review*, que seguiu as recomendações de Arksey e O'Malley (2005)¹⁰, Levac *et al.* (2010)¹¹ e o protocolo *Joanna Briggs Institute for Evidence Synthesis* (2017)¹², que sistematizou as etapas para mapear evidências existentes na literatura sobre determinado tema, e neste *scoping* se trata sobre as evidências do empreendedorismo em enfermagem no Brasil.

Esta revisão percorreu por cinco etapas do processo: (1) identificação da questão de pesquisa; (2) identificar estudos relevantes; (3) seleção de

tópicos; (4) extração de dados; (5) coleta, análise dos dados e apresentação dos resultados.

As perguntas a serem pesquisadas seguiram as recomendações do PRISMA-ScR, sendo estruturadas utilizando-se a estratégia PCC: P) População a ser investigada (enfermeiro(a), empreendedor(a), enfermeiro(a) empresário(a)); C) Conceito (O que está sendo abordado em artigos sobre o assunto “enfermagem empreendedora”); e C) Contexto (Brasil). Assim, a questão inicial foi: quais as evidências do empreendedorismo em enfermagem no Brasil?

As palavras-chave e expressões de pesquisas que foram utilizadas incluíram: “*entrepreneurial nursing*”, “*nursing*”, “*entrepreneurial nurse*”, “*businessman nurse*” e “*entrepreneurship*”.

A fim de se realizar uma ampla busca na literatura especializada, foram utilizadas as bases de dados eletrônicas de ciências da saúde da *National Library of Medicine* (PUBMED) e no site de busca da *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO).

As estratégias foram elaboradas a partir das palavras-chave identificadas no modelo PCC, combinadas pelo operador booleano *AND*, e adaptadas segundo as especificidades de cada base. As buscas foram realizadas em dezembro de 2023, e estão descritas no Quadro 1.

Quadro 1. Estratégia de busca através de bases de dados e site de busca.

Local da Busca	Estratégia da Busca
PubMed	<i>Entrepreneurship AND Nursing</i>
SciELO	Enfermagem AND Empreendedorismo

Fonte: autoria própria, 2023.

Esta revisão seguiu as diretrizes do *Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews* (PRISMA-ScR),

de acordo com as etapas de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão de estudos¹³.

A etapa de identificação foi realizada por uma dupla de pesquisadoras (GFB-E e BM-C) e resultou em 33 estudos, destes nove eram duplicados. Os estudos identificados foram organizados em planilha do Microsoft Excel®, a qual contribuiu para as próximas etapas da revisão. Do total de 33 triados, 18 foram elegíveis para a leitura na íntegra, e após a análise, o total de dez artigos foram incluídos nesta revisão de escopo.

Os estudos incluídos atenderam aos seguintes critérios de elegibilidade: todas as pesquisas/artigos originais sobre empreendedorismo em enfermagem no Brasil, de todos os anos e idiomas. Foram excluídos estudos em que se tratava de editoriais, artigos de reflexão, revisão, relatos de experiência e artigos teóricos. A triagem dos estudos ocorreu em duas etapas, sendo que a primeira foi a análise de títulos e do resumo que se enquadraram aos critérios de elegibilidade, e a segunda uma análise do texto completo daqueles que atenderam a esses critérios. Estas etapas foram conduzidas por uma pesquisadora de forma independente (GFB-E).

A pesquisadora (GFB-E) resumiu as informações dos estudos selecionados e registrou os dados relevantes em uma planilha do Microsoft Excel®. As extrações dos dados seguiram um roteiro previamente desenvolvido e testado pela dupla de pesquisadoras (GFB-E e BM-C) e as informações foram incluídas a partir: número do artigo, base de dados,

cidade/estado dos autores, nome dos autores e ano de publicação, título, objetivo, inclusão ou exclusão, motivo da exclusão, método, temas sobre o empreendedorismo em enfermagem, análise do tema em que cada artigo tinha como prioridade de desenvolvimento, principais resultados e síntese da conclusão.

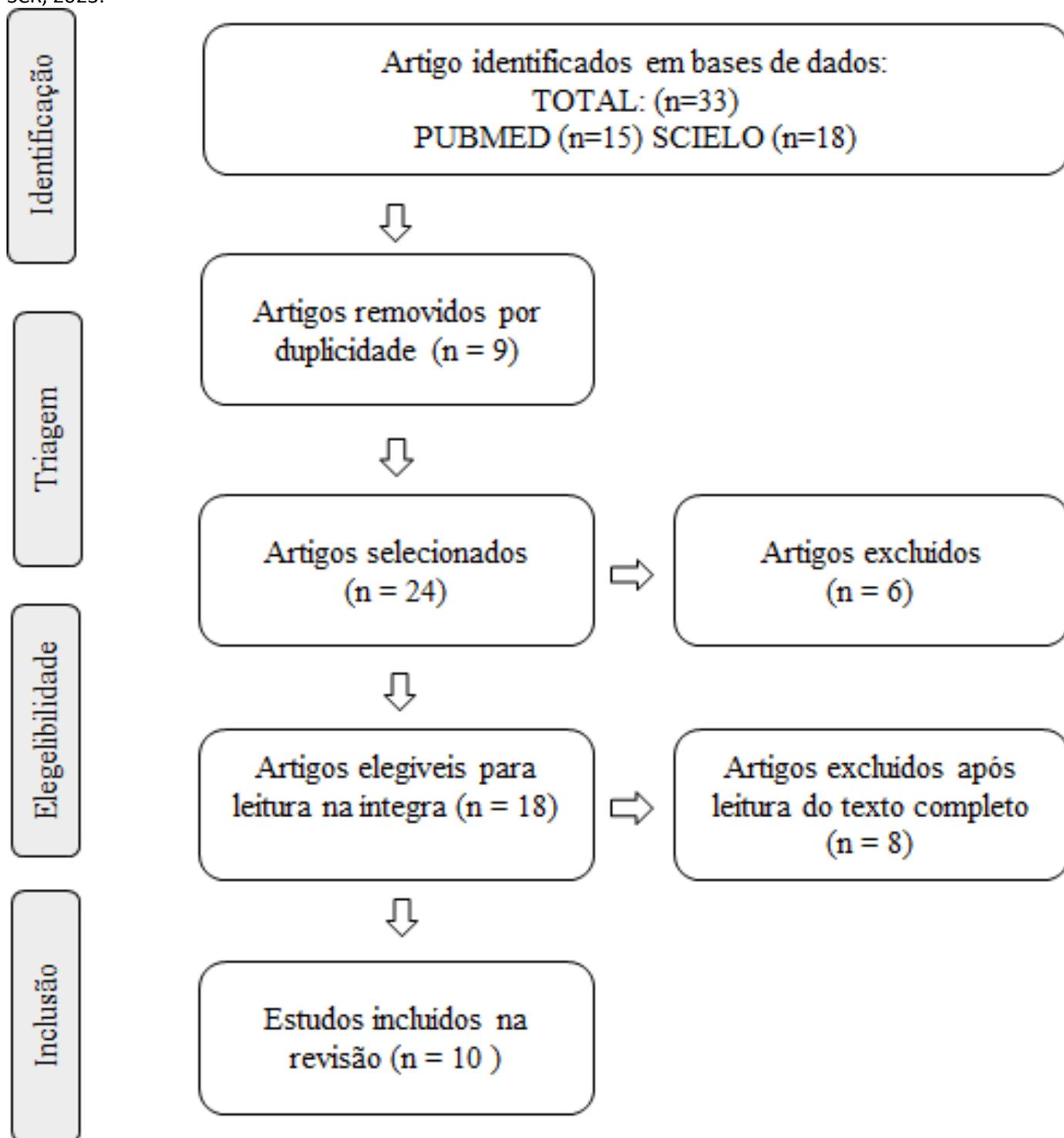
Conforme recomendado^{10,11}, esta revisão não avaliou a qualidade das metodologias utilizadas em cada artigo incluído.

A análise dos dados envolveu uma síntese quantitativa e qualitativa, e foi realizada de forma independente por duas pesquisadoras (GFB-E e BM-C). Em seguida, realizou-se a análise dos temas, e os resultados foram apresentados por meio de uma figura e quadros.

Resultados

A busca resultou em 33 estudos, sendo 15 pertencentes à base de dados PUBMED e 18 ao SciELO. Foram excluídos nove em razão da duplicidade. Após a leitura dos títulos, foram excluídos seis por não responderem à pergunta norteadora, resultando em 18 estudos para leitura na íntegra. Deste total, oito foram excluídos: três por fugir do tema abordado, três por tratar de artigos de reflexão e dois por estarem relacionados a artigos de revisão. Diante disso, 10 estudos compuseram a amostragem deste estudo (Figura 1).

Figura 1. Fluxograma de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão de estudos, baseado no modelo PRISMA-SCR, 2023.



Fonte: autoria própria, 2023.

O quadro 2 ilustra os respectivos autores responsáveis pelos estudos incluídos nesta pesquisa, contendo o título e o objetivo respectivamente.

Quadro 2. Identificação dos estudos incluídos segundo autoria, ano de publicação, título e objetivo, Brasil, 2023.

	Autor e ano de publicação	Título	Objetivo
1	Soder <i>et al</i> , 2022 ¹⁴	Empreendedorismo entre Estudantes de Graduação em Enfermagem de uma universidade pública.	Identificar a tendência empreendedora de estudantes de graduação em enfermagem de uma universidade pública.
2	Copelli <i>et al</i> , 2022 ¹	Empreendedorismo e educação empreendedora no contexto da pós-graduação em enfermagem.	Compreender o empreendedorismo e a educação empreendedora no contexto da pós-graduação em enfermagem.
3	Backes <i>et al</i> , 2022 ¹⁵	Empreendedorismo social na formação profissional de Enfermagem.	Conhecer saberes e práticas que estimulam o empreendedorismo social na formação profissional de estudantes de enfermagem.
4	Colichi <i>et al</i> , 2021 ¹⁶	Empreendedorismo e suporte familiar em estudantes de enfermagem do Brasil e do Chile.	Associar a tendência empreendedora geral e o suporte familiar percebido entre estudantes de enfermagem do Brasil e Chile.
5	Jofre <i>et al</i> , 2021 ¹⁷	Perfil empreendedor entre estudantes de graduação em enfermagem.	Identificar o perfil empreendedor entre estudantes de graduação em enfermagem.
6	Colichi <i>et al</i> , 2020 ¹⁸	Perfil e intenção empreendedora de estudantes de enfermagem: comparativo entre Brasil e Chile.	Identificar e comparar os fatores associados ao perfil, intenções, motivações e barreiras ao comportamento empreendedor de estudantes de enfermagem do Brasil e Chile.
7	Backes <i>et al</i> , 2015 ¹⁹	Incubadora de Aprendizagem: ferramenta indutora do empreendedorismo na Enfermagem.	Conhecer as contribuições da Incubadora de Aprendizagem no processo de educação permanente em saúde.
8	Andrade <i>et al</i> , 2015 ²⁰	Empreendedorismo na Enfermagem: panorama das empresas no Estado de São Paulo.	Identificar e caracterizar as empresas de enfermagem dirigidas por enfermeiros empresários, registradas na Junta Comercial do Estado de São Paulo até 2011.
9	Costa <i>et al</i> , 2013 ²¹	Tendências empreendedoras de enfermeiros de um hospital universitário.	Identificar a tendência empreendedora dos enfermeiros de um hospital universitário e relacioná-la com idade, tempo de trabalho no hospital e conclusão do curso de enfermagem.
10	Roncon <i>et al</i> , 2009 ²²	Os estudantes de enfermagem têm perfil empreendedor?	Conhecer o perfil dos acadêmicos de enfermagem quanto ao empreendedorismo.

Fonte: autoria própria, 2023.

Ao analisar os 10 artigos selecionados, foi identificado que seis tratava da temática empreendedorismo na graduação em enfermagem, dois sobre empreendedorismo na enfermagem hospitalar, um a respeito do empreendedorismo no contexto da pós-graduação e um em relação ao empreendedorismo de negócios (Quadro 3).

Quadro 3. Apresentação dos resultados segundo autor, ano de publicação, método, resultado e conclusão, Brasil, 2023.

Autor e ano de publicação	Método	Resultado	Conclusão
Soder <i>et al</i> , 2022 ¹⁴	Estudo transversal, de abordagem quantitativa, com 135 acadêmicos de enfermagem de uma universidade pública do interior do estado do Rio Grande do Sul, Brasil.	Dentre as cinco dimensões abordadas no teste de Tendência Empreendedora Geral (TEG), duas delas apresentaram resultado maior ou igual a média: Impulso e determinação (82,2%) e Necessidade de sucesso (51,1%). A dimensão de Tendência criativa foi a com maior percentual abaixo da média. No entanto, alunos ingressantes em grupos de pesquisa e projetos de extensão apresentara percentual igual ou acima da média nas cinco tendências empreendedoras. Quanto à relação entre empreendedorismo e enfermagem, os estudantes consideraram que o tema é aplicável (83,7%) e importante para a profissão (92,59%). Porém, a maioria percebe uma abordagem limitada da temática na graduação em enfermagem (62,2%).	Os estudantes de enfermagem apresentaram baixa tendência empreendedora, no entanto, alunos que fazem parte de grupos de pesquisa e projetos de extensão apresentaram bons percentuais nas cinco dimensões de tendência empreendedora abordadas no TEG. É possível concluir que, há uma escassez sobre o tema empreendedorismo na formação em enfermagem, indicando necessidade de uma abordagem mais ampla.
Copelli <i>et al</i> , 2022 ¹	Estudo qualitativo, do tipo Teoria Fundamentada nos Dados. Amostragem composta por 15 estudantes de mestrado e doutorado e sete docentes de um programa de pós-graduação em enfermagem.	O empreendedorismo em enfermagem na pós-graduação foi remetido a três comportamentos principais: Comportamentos gerenciais e de negócios, comportamentos pessoais e comportamentos sociais. O comportamento gerencial e de negócios foi associado à abertura do negócio próprio, capacidade de administrar, liderança, motivação, frente a uma equipe ou grupo de trabalho. Já o comportamento pessoal foi associado a características inatas das pessoas empreendedoras, personalidade própria da indivíduo, traços como a criatividade, inovação e busca de oportunidades. O comportamento social se diz a respeito a movimentos sociais em prol à comunidade, para benefício do coletivo.	O empreendedorismo na pós-graduação em enfermagem é algo novo e promissor. Quanto ao perfil empreendedor o comportamento gerencial e de negócios foi o mais mencionado pelos participantes, como categoria principal para o empreendedorismo em enfermagem. Já os outros comportamentos como o pessoal e social estão associados ao comportamento principal que é o de gerenciamento de negócios.

<p>Backes <i>et al</i>, 2022¹⁵</p>	<p>Pesquisa qualitativa, realizada com 44 estudantes de enfermagem, que previamente haviam participado de atividades empreendedoras de ensino, pesquisa ou extensão universitária. Os dados foram coletados por meio de entrevistas individuais na modalidade online.</p>	<p>Os dados organizados e analisados resultaram em três categorias temáticas: significados de empreendedorismo social, fatores que suscitaram o empreendedorismo social e, reconhecendo o enfermeiro empreendedor. Na categoria significado de empreendedorismo social os estudantes remeteram à uma nova ação ou movimento que beneficiasse a comunidade. Já a categoria fatores que suscitaram o empreendedorismo social, os estudantes reconhecem que o empreendedorismo social foi estimulado ao longo dos semestres do curso, destacando o estímulo e desafios induzidos pelos professores durante o período de graduação. Na categoria reconhecendo-se enfermeiro empreendedor, os estudantes remeteram ao seu desenvolvimento, o qual ao final da graduação sentem-se aptos e estimulados a empreender.</p>	<p>A abordagem do tema empreendedorismo social na graduação em enfermagem está relacionado com atividades de ensino, extensão e pesquisa, possibilitadas pela experiência em comunidades, agregando com o crítico-reflexivo, autonomia, novas atitudes e comportamento pessoais e profissionais dos estudantes de enfermagem.</p>
<p>Colichi <i>et al</i>, 2021¹⁶</p>	<p>Estudo transversal. Foram utilizados: formulário para avaliação sociodemográfica, questionário de Tendência Empreendedora Geral (TEG) e Inventário de Percepção de Suporte Familiar (IPSF).</p>	<p>A tendência empreendedora avaliada pelo TEG foi majoritariamente baixa no Brasil e Chile, além do baixo índice de suporte familiar em ambos os países. Não constatarem relação entre o TEG e o IPSF, sugerindo que o suporte familiar percebido não está relacionado à capacidade empreendedora entre estes alunos. Observou-se diferença significativa entre os países em relação ao IPSF geral (Chile=61,5 x Brasil=58,1; p=0,001) e em relação ao suporte familiar na dimensão consistência afetiva (Chile=28,5 x Brasil=27,4; p=0,036). O Chile particularmente apresentou resultados positivos entre (IPSF "autonomia familiar") e (TEG "impulsividade"), demonstrando que a chance do (TEG "impulsividade") alto em relação ao baixo aumento com o aumento da pontuação do (IPSF "autonomia familiar").</p>	<p>A autonomia familiar pode reduzir características importantes, como a impulsividade, sendo insuficiente para elevação da tendência empreendedora à níveis satisfatórios destes estudantes. O suporte mais adequado para o desenvolvimento do empreendedorismo entre estudantes é através do incentivo e abordagem acadêmica durante o período da graduação, sendo necessária a adequação pedagógica ao público feminino e à cultura de cada país.</p>
<p>Jofre <i>et al</i>, 2021¹⁷</p>	<p>Estudo transversal, desenvolvido com 239 estudantes de enfermagem de duas Instituições de Ensino Superior. Aplicou-se questionário de caracterização pessoal e avaliação do perfil empreendedor.</p>	<p>Os alunos possuíam em torno de 20 anos de idade, predominantemente do sexo feminino, pertencentes ao primeiro e segundo ano do curso de enfermagem. Em relação ao perfil empreendedor, 155 (64,9%) alunos foram classificados no nível superior e 84 (35,1%) no nível médio superior. O domínio "Energia e Comprometimento" obtiveram a maior pontuação, já o domínio "Capacidade de Assumir Riscos Moderados" apresentou escore mais baixo, no entanto, ainda acima da média.</p>	<p>A pesquisa identificou bons resultados relacionados a características empreendedoras no perfil de estudantes de enfermagem, principalmente entre os participantes do sexo masculino, entre 30 e 35 anos, pertencentes ao terceiro ano de graduação. Nenhum acadêmico apresentou pontuação média ou baixa no instrumento de avaliação perfil empreendedor.</p>

<p>Colichi <i>et al</i>, 2020¹⁸</p>	<p>Estudo transversal, realizado com 889 estudantes de enfermagem. Utilizou-se formulário para avaliação do perfil sociodemográfico, pretensões profissionais, intenções e motivações empreendedoras.</p>	<p>A personalidade empreendedora e a satisfação pessoal foram consideradas fatores relevantes no Brasil e no Chile. O incentivo econômico com a possibilidade de retorno financeiro foi mais evidente no Brasil. Quanto aos fatores que condicionam as decisões, sendo maiores no Brasil relacionado ao retorno financeiro, estabilidade profissional e à possibilidade de colocar seus conhecimentos em prática; no Chile, ao desejo de cuidar. Observamos uma possível associação da intenção de ter negócio próprio, apenas no Brasil. Nenhuma associação foi encontrada no Chile. Em relação ao planejamento da carreira, apenas 6,0% das pessoas afirmaram querer abrir o próprio negócio após a graduação, e planejam continuar os estudos (65,0%) e trabalhar em hospitais públicos dos dois países (51,6%).</p>	<p>O estudo revelou diferenças significativas entre os dois países nos perfis e motivação dos alunos, mas não nas pretensões profissionais, intenções empreendedoras e na falta de ensino, que são barreiras importantes para o empreendedorismo na enfermagem.</p>
<p>Backes <i>et al</i>, 2015¹⁹</p>	<p>Pesquisa de caráter qualitativo. Os dados foram coletados pela técnica de grupo focal, com 34 colaboradores de um hospital de ensino que participaram do processo de incubação.</p>	<p>Os resultados foram divididos em três categorias: espaços acolhedores e integradores; ferramentas para inspirar e ampliar possibilidades; estratégias de educação continuada e permanente. Na categoria "Espaços de acolhimento e integração" os participantes relataram que a incubadora cumpriu com os seus objetivos de ser um ambiente acolhedor. Na categoria "Ferramenta instigadora e ampliadora de possibilidades" os participantes entenderam que uma incubadora representa a possibilidade de ser e fazer a diferença. Na categoria "Estratégia de educação continuada e permanente" mostrou que as incubadoras possibilitam repensar, reavaliar, atualizar e ampliar conhecimentos.</p>	<p>A incubadora de aprendizagem é uma ferramenta de indução do empreendedorismo na área da enfermagem e saúde, pois permite repensar atividades rotineiras e mecanizadas, porque é possível inspirar novas formas de ser e de fazer a diferença, criar, implementar e desenvolver novas ideias.</p>
<p>Andrade <i>et al</i>, 2015²⁰</p>	<p>Estudo exploratório, descritivo. A coleta de dados foi realizada a partir de informações do <i>site</i> da Junta Comercial do Estado de São Paulo, que tem a função de registrar a abertura de empresas e fiscalizar sua situação comercial.</p>	<p>O estudo constatou que as 196 empresas foram abertas por sócios-proprietários em diferentes tipos de sociedades. Os nomes que constam no registro foram identificados no site do COREN-SP. Quanto ao tipo de serviço prestado por essas empresas: 110 (55%) empresas registraram como atividades de enfermagem, 25 (13%) varejo, 25 (13%) atividades educacionais, relacionadas ao ensino técnico, 16 (8%) declararam outras atividades não relacionadas à enfermagem, 7 (4%) atividades de treinamento, 5 (3%) prestação de serviços, 4 (2%) aluguel de equipamentos, 2 (1%) comércio atacadista e 2 (1%) empresa de consultoria.</p>	<p>Os resultados mostram que as atividades empresariais de enfermagem são mais realistas hoje, com foco em 170 (86,7%) empresas registradas para exercer atividades de enfermagem na última década. Esse aumento pode estar relacionado à insatisfação no trabalho, à necessidade de maior renda e a busca pelo desenvolvimento empreendedor.</p>

<p>Costa <i>et al</i>, 2013²¹</p>	<p>Este estudo transversal quantitativo. O total de 60 enfermeiros de um hospital responderam ao questionário de Medida geral de Tendência Empreendedora (TEG).</p>	<p>Os enfermeiros com idades entre os 32,5 e os 34,5 têm maior probabilidade de iniciar um negócio. Por outro lado, a propensão empreendedora diminuiu entre aqueles com mais de 43 anos, mas se recuperou e se manteve até os 56 anos, quando começou um novo declínio nas pontuações. Os enfermeiros com maior tempo de trabalho hospitalar apresentaram menor propensão para iniciar um negócio.</p>	<p>As evidências e discussões permitem compreender o fenômeno do empreendedorismo na realidade dos enfermeiros hospitalares, embora o estudo evidencie um momento específico dentro desse espaço e temática.</p>
<p>Roncon <i>et al</i>, 2009²²</p>	<p>Estudo quantitativo. O total de 41 estudantes responderam ao Teste de Tendência Empreendedora Geral.</p>	<p>Quando avaliados apenas os escores muito alto e alto, entre todas as disposições empreendedoras, não foram encontrados resultados positivos que demonstrassem que os estudantes de enfermagem tinham uma forte disposição empreendedora. Portanto, decidiu-se qualificar quanto a tendência realizada no nível médio, resultando nos seguintes resultados: Dos 41 alunos de graduação pesquisados, 14% apresentaram cinco tendências em nível médio e 12% apresentaram quatro tendências de empreendedorismo. Considera-se baixa a presença de características empreendedoras graduais na média ou abaixo da média das três tendências. Neste caso, verificou-se que 80% dos alunos tinham fraca ou nenhuma tendência empreendedora.</p>	<p>Estudos com estudantes de enfermagem têm mostrado que esses alunos têm pouca propensão empreendedora. Em um mercado de trabalho cada vez mais competitivo, esses parâmetros sugerem que os alunos podem ter uma atitude interna que dificulta o crescimento e o enfrentamento da situação. Em vista dos resultados deste estudo, é necessário reconsiderar o tipo de perfil que os enfermeiros precisam ser.</p>

Fonte: autoria própria, 2023.

Discussão

O presente estudo aborda diversos âmbitos na temática empreendedorismo em enfermagem, tema este que tem conquistado mais evidência no mercado de trabalho, sendo possível que a enfermagem alcance um reconhecimento e melhor remuneração.

É possível afirmar que há uma escassez do ensino sobre educação empreendedora no contexto de graduação em enfermagem, o que dificulta o despertar empreendedor dos futuros enfermeiros. Desta forma, é importante salientar a necessidade da abordagem do empreendedorismo na graduação, de forma a possibilitar novos campos e fortalecer a sua atuação.

Acredita-se que um bom caminho é o de

estimular o empreendedorismo do enfermeiro, pois possibilita a visualização de novas perspectivas de atuação, tanto pela inovação no serviço de saúde e no contexto organizacional, como pela sua atuação autônoma³. Nesse sentido, um estudo mostrou que estudantes de enfermagem são considerados menos empreendedores comparado aos de áreas como fisioterapia, fonoaudiologia e psicologia²³.

Uma estratégia que pode modificar este panorama é a inclusão do ensino sobre empreendedorismo na graduação, e isso pode ser implementado a partir de diferentes métodos, sendo que a simulação tem sido considerada como uma estratégia pois permite que os estudantes construam o conhecimento a partir de experiências realísticas

relacionadas ao empreendedorismo²⁴.

Na Califórnia - Estados Unidos, na *American College of Nursing*, pesquisadores criaram um programa com foco de desenvolvimento em inovação em saúde. A principal estratégia empregada foi o desenvolvimento de um plano de negócios em que os alunos descrevem a necessidade clínica da inovação, mercado-alvo, usuários finais e/ou compradores de novidades, concorrência de mercado e estratégias de implementação¹⁴, sendo possível o despertar para o empreendedorismo.

Em um estudo realizado na região Sul do Brasil no contexto da educação continuada e permanente em saúde, pesquisadores identificaram que a estratégia de “Incubadora de Aprendizagem” é uma opção efetiva para a aquisição de conhecimento relacionado a tecnologia que pode ser indutora do empreendedorismo, pois possibilita (re)criar e qualificar relações, interações, processos de saúde a partir de atitudes proativas, estímulo de novas ideias e do desenvolvimento de habilidades e competências relacionais com visão empreendedora¹⁹.

Embora o ambiente acadêmico também possa estimular uma cultura em que a graduação em enfermagem garanta empregos e salários, principalmente em hospitais e serviços públicos, tem se observado o mercado de trabalho está altamente competitivo²³, e, portanto, enfatiza-se a iminência de aprofundamento teórico-prático sobre o empreendedorismo desde o início da graduação em enfermagem, para que após a sua habilitação, os enfermeiros tenham a possibilidade de ampliar a sua inserção no mercado de trabalho.

Nessa perspectiva, o empreendedorismo é uma atuação que deve ser mobilizada na formação

profissional, de modo que os professores estimulem discussões teórico-práticas específicas, por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão, inserção em comunidades e em negócios de enfermagem, e que instiguem os alunos a serem protagonistas e que visem o desenvolvimento de sua profissão com autonomia¹⁵.

Autores comentam que a iniciação científica possibilita ao aluno a oportunidade de gerar e reconstruir seu próprio conhecimento e desenvolver o pensamento crítico e reflexivo, além de favorecer sua autonomia, criatividade e inovação²⁵, características também inerentes ao empreendedorismo²⁰. Além disso, a promoção do pensamento científico e crítico e a geração de novos conhecimentos requer um diálogo entre a prática, a produção científica e o desenvolvimento das tecnologias existentes, o que é fundamental para o progresso da enfermagem como profissão empreendedora e como ciência¹⁸.

Em uma pesquisa realizada na Turquia sobre características empreendedoras entre estudantes de enfermagem, verificou-se que alunos do sexo masculino apresentaram uma imagem empreendedora superior (71,4%) em relação ao feminino (63,5%), demonstrando que o sexo masculino tem ligeira propensão superior a abrir um negócio, comparado ao feminino. O estudo argumenta que esse achado pode estar relacionado à menor propensão do sexo feminino em assumir riscos, secundário ao contexto cultural e socioeconômico que podem estimular mais a autoconfiança do sexo masculino¹⁷.

Em relação ao contexto familiar, através de pesquisas quanto a interações trabalho-família, bem

como empreendedorismo, observou-se que o sentimento de pertencer a um grupo de referência (família) pode estar associado a níveis mais elevados de afeto positivo e à capacidade de agir de forma protetora em determinadas situações, como estresse e enfrentamento, que tendem a influenciar na personalidade, resiliência, lócus de controle e autoeficácia¹⁶.

Do ponto de vista das relações sociais, o trabalho é autônomo somente se for executado sem o intermédio de outras ações iniciadas ou concluídas por outros profissionais²². Estas características vão ao encontro das competências e habilidades do enfermeiro, tendo em vista a sua autonomia de acordo com seu Código de Ética Profissional e Resoluções do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), como a Resolução Cofen nº 564/2017 e, sobretudo, a Resolução Cofen nº 568/2018 que autoriza os Consultórios e Clínicas de Enfermagem²⁶.

Nesse contexto da autonomia profissional, cabe destacar a campanha *Nursing Now*, uma iniciativa do Conselho Internacional de Enfermeiros e da Organização Mundial da Saúde (OMS) em que os profissionais de enfermagem do mundo todo se uniram para o atingimento de algumas metas que estão relacionadas a melhores condições de trabalho, a liderança da enfermagem e a disseminação de práticas inovadoras, baseadas em evidências²⁷.

No entanto, apenas fortalecer a liderança do Enfermeiro, uma das metas da campanha *Nursing Now*, não é o suficiente. Para além dessa meta, é preciso desenvolver o pensamento da complexidade e prever um comportamento empreendedor tanto no ensino e na pesquisa, quanto na apreensão e na dinamização do cuidado de enfermagem, com vistas à

(re)organização, ampliação e a análise do cuidado de enfermagem como fenômeno sistêmico e empreendedor¹⁵.

Um desafio enfrentado pelo empreendedorismo na enfermagem é a relativa incompreensão da relação entre empreendedorismo e enfermagem nos programas de pós-graduação. Assim, reforçando a ideia de que nem os alunos nem os professores têm uma mentalidade empreendedora. Tal pressuposto fortalece a importância, já identificada pelos próprios participantes, de novas possibilidades para o empreendedorismo na enfermagem com a educação empreendedora no programa de pós-graduação¹. O enfermeiro tem oportunidade para ter seu próprio negócio, tanto porque é uma profissão que compreende as necessidades humanas de forma holística e contextual, como tem o potencial de explorar novos espaços que não precisam ser subordinados aos tradicionais em que prevalecem as ideias de doença²⁰.

No Estado de São Paulo, tem-se o registro de abertura de empresas por enfermeiros, cerca de 196 na última década. Essa demanda pode ser justificada pelo mercado requerendo profissionais autônomos para atuar em consultorias, com vínculo de trabalho como pessoa jurídica e, também para atuar em desenvolvimento pessoal e em assistência domiciliar²⁰.

Assim, compreende-se que o empreendedorismo se caracteriza como um catalisador de mudanças, que contribui para o manejo do enfermeiro frente aos obstáculos e dificuldades inerentes à sua profissão, bem como a planejar, organizar e desenvolver novas formas de trabalho inovadoras e baseadas na ciência²¹.

Sendo assim, o empreendedorismo é um assunto que deve ser abordado a partir da graduação, por meio da implementação de novos componentes curriculares, projetos de ensino, pesquisa e extensão, que tenham como método o desenvolvimento da proatividade, iniciativa, criatividade e o desenvolvimento de um perfil para assumir riscos, além da busca por novas formas nas quais contenham o tema empreender para aprimoramento de competências e habilidades dos estudantes de enfermagem. Além disso, o incentivo ao pensamento crítico-reflexivo e a produção do novo, contribui para a evolução e fortalecimento da enfermagem como profissão.

Conclusão

Este *Scoping Review* permitiu mapear as evidências constadas na literatura sobre o tema 'Empreendedorismo em Enfermagem' no contexto do Brasil. Este que, identificou e discutiu sobre quatro âmbitos do empreendedorismo na enfermagem, tratando-se do: Empreendedorismo na graduação em Enfermagem; Empreendedorismo na pós-graduação em Enfermagem e Empreendedorismo Hospitalar e de Negócios.

Evidencia-se que há uma carência de estudos e pesquisas quanto à temática empreendedorismo na enfermagem, assim como, a escassez da educação empreendedora nas instituições de ensino. No entanto, devido à crescente competitividade em relação aos espaços no mercado de trabalho, é de extrema importância e necessidade a abordagem sobre o empreendedorismo a partir da graduação, para que os estudantes desenvolvam a capacidade de empreender, além de possibilitar novas áreas de atuação e autonomia profissional.

Sugere-se que a educação empreendedora seja abordada a partir do período da graduação, com o objetivo de desenvolver e despertar o empreendedorismo nos estudantes e, assim, proporcionar inovação, novos campos de atuação, autonomia e diferentes reconhecimentos profissionais, bem como a possibilidades de melhor retorno financeiro.

Referências

1. Copelli FHS, Erdmann AL, Santos JLG, Backes DS, Martini JG. Empreendedorismo e educação empreendedora no contexto da pós-graduação em enfermagem. *Rev Gaúcha Enferm.* 2022; 43:e20200444.
2. Alexandre NA, Pfaffenbach G. Práticas Empreendedoras na Enfermagem: Potencialidades e Fragilidades. *Rev Trabalhos Acadêmicos FAM.* 2021; 6(1):1-21.
3. Copelli FHS, Erdmann, AL, Santos JLG. Empreendedorismo na Enfermagem: revisão integrativa da literatura. *Rev Bras Enferm.* 2019; 72:289-298.
4. Tossin CB, Silva LGC, Rossaneis MA, Haddad MCFL. Perfil empreendedor de docentes do curso de enfermagem de uma universidade pública. *Rev Enferm UERJ.* 2017; 25:e22233.
5. Leão SD, Haag BK, Stefano ES, Gomes RCC, Marchiori MCT, Backes DS. Estratégias empreendedoras em enfermagem. *SEPE - Simposio de Ensino, Pesquisa e Extensão.* 2021; 1(1):2-12.
6. Borges CS, Lima KVM, Leite CL, Lima Junior FA. Atuação da enfermagem no empreendedorismo no Brasil. *Res Soc Dev.* 2022; 11(10):e66111032366.
7. Richter AS, Santos EP, Kaiser AE, Capellari C, Ferreira GE. Ações empreendedoras em enfermagem: desafios de enfermeiras em posição estratégica de liderança. *Acta Paul Enferm.* 2019; 32(1):46-52.
8. Backes DS, Toson MJ, Haefnner LSB, Marchiori MT, Costenaro RGS. Tecnologia de gestão empreendedora para profissionais de enfermagem. *Rev Bras Enferm.* 2021; 74(supl 6):e20190527.
9. Menegaz JC, Trindade LL, dos Santos, JLG. Empreendedorismo em enfermagem: contribuição

ao objetivo de desenvolvimento sustentável saúde e bem-estar. Rev Enferm UERJ. 2021; 29(1):e61970.

10. Arksey H, O'malley L. Scoping Studies: towards a methodological framework. Int J Soc Res Methodol. 2005; 8(1):19-32.

11. Levac D, Colquhoun H, O'brien KK. Scoping studies: advancing the methodology. Implement Sci. 2010; 5:69.

12. Peters MDJ, Marnie C, Tricco AC, Pollock D, Munn Z, Alexander L, et al. Updated methodological guidance for the conduct of scoping reviews. JBI evidence synthesis. 2020; 18(10):2119-2126.

13. Tricco AC, Lillie E, Zarin W, O'Brien KK, Colquhoun H, Levac D, et al. PRISMA extension for scoping reviews (PRISMA-ScR): Checklist and explanation. Ann Intern Med. 2018; 169(7):467-473.

14. Soder RM, Cechet CEC, Higashi GDC, Silva CAA, Amaral TMO, Menegaz JC, et al. Empreendedorismo entre estudantes de graduação em enfermagem de uma universidade pública. Rev Bras Enferm. 2022; 75(1):e20201388.

15. Backes DS, Colomé JS, Mello GB, Gomes RCC, Lomba MLLF, Ferreira CLL. Empreendedorismo social na formação profissional de Enfermagem. Rev Bras Enferm. 2022; 75(3):e20220391.

16. Colichi RMB, Figueroa AEJ, Urrutia VG, Nuner HRC, Lima SAM. Empreendedorismo e suporte familiar em estudantes de enfermagem do Brasil e Chile. Acta Paul Enferm. 2021; 34:eap00652.

17. Jofre A, Giustina KPD, Lessa G, Luchtemberg MN, Gobato BC, Oliveira JLC, et al. Perfil empreendedor entre estudantes de graduação em enfermagem. Acta Paul Enferm. 2021; 34:eAPE001645.

18. Colichi RMB, Gómez-Urrutia V, Jimenez-Figueroa AE, Nunes HRC, Lima SAM. Perfil e intenção empreendedora de estudantes de enfermagem: uma comparação entre Brasil e Chile. Rev Bras Enferm. 2020; 73(6):e20190890.

19. Backes DS, Obem MK, Pereira SP, Gomes CA, Backes MTS, Erdmann AL. Incubadora de Aprendizagem: ferramenta indutora do empreendedorismo na Enfermagem. Rev Bras Enferm. 2015; 68:1103-1108.

20. Andrade AC, Dal Ben LW, Sanna MC. Empreendedorismo na enfermagem: panorama das empresas no Estado de São Paulo. Rev Bras Enferm. 2015; 68(1):40-4.

21. Costa FG, Vaghetti HH, Martinello DFG, Mendes DP, Terra AC, Alvarez SQ, et al. Tendências empreendedoras dos enfermeiros de um hospital universitário. Rev Gaúcha Enferm. 2013; 34(3):147-154.

22. Roncon PF, Munhoz S. Estudantes de enfermagem têm perfil empreendedor? Rev Bras Enferm. 2009; 62(5):695-700.

23. Colichi RMB, Lima SAM. Empreendedorismo na enfermagem: comparação com outras profissões da saúde. Rev Eletr Enf. 2018; 20:v20a11.

24. Vera PIR, Martini JG. Satisfação dos estudantes de enfermagem com a prática de simulação clínica em cenários de alta fidelidade. Texto Contexto Enferm. 2020; 29(spe):e20190348.

25. Moraes ES, Oliveira MLM, Filho RAM, Borba MC, Lima TLA. Microempreendedor individual: caracterização do perfil dos empreendedores no Brasil. REMIPE - Rev Micro Peq Emp Empreendedorismo Fatec Osasco. 2018; 4(1):179-197.

26. Conselho Nacional de Enfermagem (COFEN). Resolução nº 0568, de 2018. Regulamento dos consultórios e centros de enfermagem. 2018. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-0568-2018_60473.html#:~:text=RESOLVE%3A-,Art.,regi%C3%A3o%20de%20seu%20respectivo%20funcionamento>. Acesso em 20 mar 2023.

27. Faculdade IDE. Campanha Nursing Now: Qual é a sua importância para a enfermagem? 2020. Disponível em: <<https://www.faculdadeide.edu.br/blog/campanha-nursing-now-qual-e-a-sua-importancia-para-a-enfermagem>>. Acesso em 20 mar 2023.